

A NOVA ERA

15

Outubro
1978

Ano LI
N.º 1515

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR: AGNELO MORATO • GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 675 • 14400 FRANCA • SP • BRASIL

Estarei convosco...

Talvez, meu irmão, não tenhas meditado quanto devias nestas palavras de Nosso Senhor Jesus: EIS QUE ESTOU CONVOSCO TODOS OS DIAS ATÉ O FIM.

Nós sabemos que Jesus nos governa e ao mundo da sua esfera de luz espiritual inacessível ao entendimento; que Ele atende às necessidades de homens, animais e vegetais do planeta que Deus confiou ao seu amoroso pastoreio. A Ele, Salvador Amigo, recorremos nas nossas preces e nos nossos desejos de iluminação espiritual progressiva. Guardamos de nosso Libertador Celestial uma lembrança viva, porque o Evangelho imprimiu para sempre na memória de todos a fisionomia divina da humildade, da obediência da pureza, da alegria, do amor, de renúncia, da resignação, da generosidade, da paz, do perdão... Folheamos estudando em espírito e verdade as páginas confortadoras e majestosas do seu testamento espiritual luminoso, onde Ele dispôs tantos legados magníficos para os nossos espíritos pobres, e sentimos esse júbilo indizível de compreender a Verdade, porque a Verdade é Jesus que esclarece, socorre, santifica e salva. Nossos olhos foram abertos por Ele de tal maneira que percebemos com justeza a vontade de Deus a nosso respeito e entendemos os nossos destinos. Jesus nos ensinou a acariciar o espinho que fere, a amar o irmão que ofende, a beijar a mão que esbofetearia.

A princípio essa estranha filosofia e essa desusada moral de amar o inimigo e perdoar o agressor franziram a nossa frente e chocaram o nosso instinto de conservação. Depois verificamos que Cristo estava com a razão. Ele queria, pelo muito que nos ama, encurtar as distâncias de nossa perfeição moral, anulando dores e secando antecipadamente lágrimas...

Por fim, o Mestre teve que voltar às luzes do Reino do Pai. Mas antes de regressar, ensinou ainda, lembrou ensinamentos, prometeu auxílios, finalizando suas recomendações com a declaração de que estaria sempre entre os discípulos, entre os que O amassem de coração ar-

dente.

Jesus Cristo sempre conosco! O Celeste Companheiro sempre ao nosso lado, na estrada de Ematús de nossa peregrinação purificadora! O Instrutor Paciente sempre atento à evolução de nossas almas, corrigindo a obra imperfeita de nossas mãos de discípulos novos e inexperientes! O Pastor Manso sempre vigilante para que os lobos da maldade não devorem as ovelhas do rebanho sagrado! O Guia Seguro sempre a prevenir contra os acidentes perigosos e as rotas falsas que levam a abismos! O Consolador Permanente a incutir nos ânimos enfraquecidos e nas almas desoladas, nos corpos doridos e nos corações torturados nas provas, fortaleza e alegria, esperança e fé, humildade, resignação e intrepidez moral!

Quando Jesus disse que estaria presente, não usou uma linguagem vã, não fez um devaneio romântico. Assim afirmando, Ele quis exatamente dar aos discípulos a certeza de Sua Presença!

ESTAREI CONVOSCO não é, pois, uma promessa a realizar-se. Não é um porvir esperançoso. É um compromisso claro, com a força de um fato positivo, concreto, atual! Os discípulos fiéis, naturalmente, terão sempre o Senhor precedendo os seus passos, nos vastos campos de Sua imensa seara! Não de senti-lo nas cidades e nos sertões, nas horas tranqüilas de meditação e nos momentos de testemunhos, quando forem e pregarem, de graça, as verdades do Reino dos Céus!

Não O verão com a retina física nem o tocarão com os dedos físicos carnisais, mas estarão absolutamente certos e conscientizados da Sua presença prometida, porque suas almas se alegrarão, se rejubilarão e seus corações arderão de amor a tudo que encontrarem!

Jesus Cristo estará sempre presente, sim, ombro a ombro com o servo devotado, com o mordomo fiel, com o discípulo sincero do Seu Evangelho, que será sempre a Luz Espiritual do mundo!

Jorge Borges de Souza

Só vendo para crer...

Penso não ser aconselhável preocupar-se a gente em querer fazer prosélitos para o Espiritismo. Quando houver amadurecimento, por si mesma a criatura vai se achegando às fileiras de nossa Doutrina, tangidas pela inspiração da espiritualidade superior, ou, talvez, pelo sofrimento providencial. Contudo, movidos por excessos condenáveis de zelo, agindo sem a devida prudência, estamos sempre caindo na esparrela de gastar cera com ruim defunto... Escrevo isso no plural porque não são poucos os confrades que comungam comigo na prática desse vício reprovável.

Não faz muito tempo, meti na cabeça que deveria convencer a um prezado amigo sobre a verdade da reencarnação. Porque é realmente pesaroso possuir-se um conhecimento, a posse de uma verdade, e ver um querido amigo permanecer em pura ignorância a respeito dela. Portanto, para convencê-lo, usei de todos os argumentos cabíveis e imagináveis. De nada valeu dizer-lhe sobre as excelências da reencarnação, de sua utilidade, de sua beleza, de sua grandeza, de ser ela uma lei natural e justa, estabelecida pela bondade e sabedoria do bom Pai Eterno. Fiz-lhe ver que só a reencarnação poderia explicar os altos e baixos, os paradoxos e contradições que a vida apresenta. O meu bom e querido amigo permaneceu irredutível em sua estacada. Não acreditava, não desejava acreditar. O assunto não lhe despertava nenhum interesse e pareceu-me até que o contrariava. Por fim confessei-me que a questão o aborrecia de veras e que mesmo se lhe fosse dado ver um espírito reencarnar-se não acreditaria...

x x x

Bem, vamos, venhamos e convenhamos. O mecanismo da reencarnação não é mesmo muito fácil de ser entendido. Primeiro, não sabemos explicar com abundância de detalhes científicos como a engrenagem funciona; segundo, nem todos estão aptos a entender certas sutilezas... Que a criatura morre, depois de uma breve ou longa experiência de viver, não se pode negar, porquanto vemos todos os dias cadáveres baixarem à sepultura. Agora que ao morrer o corpo expulsa uma alma invisível para outras dimensões, é assunto para ser explicado com as necessárias minudências. Primeiramente tem-se que meter no bestudo dos menos avisados que o espírito é tão fininho, rarefeito e quintessenciado que possui menos matéria que um minúsculo grão de areia. Porque um objeto do tamanho de um grão de areia pode ser visto, medido e analisado, o que não se dá com um espírito...

Ora, como pode uma entidade com tão mínguos recursos de comunicação com um organismo espiritual e fluidoico tão carente de consistência, continuar existindo, amando, pensando, se movendo na erraticidade daqui para ali, visitando planetas e constelações à vontade e ainda se dando ao luxo de voltar a reanimar um corpo físico aqui na Terra quando lhe apetece, de fato, isso é caso para se conferir... Eu, porém, já conferi e estou muito satisfeito com a minha conferência. Precisamos agora é dar tempo ao tempo a fim de que aqueles que não entendem venham a entender...

Vicente Richinho

Dois mensageiros

Agnelo Morato

Afetiva gratidão abre-se hoje neste registro sentimental. Nossa comprova de apreço a dois valerosos companheiros que, estes dias, terminaram galhardamente seus últimos compromissos terrenos. Nosso noticiário em edições transatas, em notas concisas, referiu-se ao desencarne desses heróicos timoneiros da Doutrina Espírita, cujo testemunho de trabalho se fez por edificante ensino e exemplo. As atividades a que se entregaram dentro da nossa grei falam bem do estofo moral de cada um.

Dois vultos que se identificaram como mensageiros no envólucro carnal e, dado sua simplicidade, se esconderam nos repositores do recato da morigeração.

Merecem eles nosso respeito, nossa homenagem, nosso acatamento e nossa comprova de maior simpatia pelo que realizaram em esforços inauditos dentro do posicionamento de espíritistas. São eles José Antônio de Andrade Júnior (Juca Andrade), de Mogi-Mirim (SP) e José Olegário da Silveira (Zé Olegário), de Guaxupé (MG).

A existência de Juca de Andrade, cujo decesso se deu em dias do mês de julho último, em sua cidade, se nos apresenta por memorável lição do homem cheio de fé e seguro em suas convicções. Defensor intemerato dos princípios que esposa por consciência liberta do preconceito, respondia aos seus pretensos adversários com sua conduta retilínea. A homenagem póstuma com que os mogimirienses, em quase toda a sua totalidade, prestaram à sua memória, fala eloquentemente de seu valor.

Os oradores que falaram junto aos inhumamento de seu corpo souberam enaltecer-lhe os méritos de homem prestativo e operoso. Juca de Andrade consorciou-se com d.ª Carmela Andrade, a companheira que lhe soube compreender o ideal espírita cristão. Nasceu ele em Santo Antônio das Poses (SP) e, mais tarde, transferiu-se para a Histórica Cidade que deu nome à Mogiana. Cumpriu aí seu vivo penhor dentro das premissas evangélicas. Aos 83 anos de idade ainda grato era senti-lo em entusiasmo e fortaleza de seus princípios. Fundou o Centro Espírita "Jesus e Caridade". Ainda se doou pela velhice desabrigada e, nesse propósito, construiu o "Lar da Vila Paim" dessa cidade, local em que se abrigam dezenas de velhos sob o amparo bom desse teto de amor. Tornou-se ardoroso colaborador do Lar "Maria Nazaré" (ex-Educandário "Miguel Couto"), em cujas paredes estão inscritos os esforços da profa. Milânea e Alcides Hortêncio. Nas tradicionais comemorações de Natal, levadas à efeito todos os anos pela UME local, Juca de Andrade se completava como cooperador dos mais entusiastas. Sua vida ficou toda decalcada na Associação Espírita "Jesus e Caridade", onde seu trabalho foi amplo e compensador, notadamente no Albergue Noturno "Jesus e Caridade", também fundado por ele.

X X X X X

José Olegário da Silveira, o outro invejável obreiro das lides espíritistas, radicado em Guaxupé (MG). Esse expressivo co-idealista acertou sua partida para o Plano do Além no mesmo mês de julho deste ano. Uma trajetória terrena das mais lídimas em obediência à fé cristã. A ocorrência de seu passamento se deu a 11 de julho último e foi motivo para que uma incontável multidão de amigos acoresse para prestar-lhe as homenagens devidas. Muito popular Zé Olegário, em Guaxupé e nas cidades circunvizinhas. Abnegado espírita "fazia-se de enfermeiro de todas as horas em benefício dos necessitados", conforme no-lo descreve nosso valeroso colaborador Raimundo Macedo Filho, Presidente do Centro Espírita "Nova Era", dessa cidade. José Olegário exercitou suas ponderáveis faculdades medianímicas nos passes magnéticos e prestou colaboração inestimável ao Espiritismo de sua terra. Sempre pronto a todas as campanhas benemerentes, sua ação se fazia comumente em toda as empreitadas de amor. Sua presença efetivava-se por garantia a esses empreendimentos. Seu coração possuía o ritmo inalterável da solidariedade humana. Em seu sepultamento falaram diversos confrades: Lincoln Vieira Tavares, que representou o Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", de Muzambinho (MG); seu filho José Argemiro da Silveira, em demonstração de fé e compreensão sobre as leis promanadas do Grande Todo, fez belíssima preleção sobre a figura amiga de seu progenitor, quando deu sentido à sua oração de agradecimento a todos os presentes àquela hora, o que era feito em nome de seus familiares. Ainda, na Necrópole Municipal de Guaxupé, falou nosso expressivo companheiro Raimundinho Macedo, quando representou também, nesse ato, a família espírita guaxupeense. Referiu-se com acerto à vida exemplar do companheiro e irmão José Olegário, que se firmou nos postulados da Doutrina Consoladora. Dois trabalhadores dignos esses que ficaram aí por nossas ligeiras referências às suas atividades e empreendimentos cristãos. São na verdade dois estafetas das mensagens do Espiritismo, que cumpriram seus deveres e retornam agora cónscios dos postulados Kardecistas, na certeza de que eles já se encontram no reajuste do psiquismo cósmico sob as energias magnéticas a envolverem seu perispírito ante o prêmio de seus bônus, conseguidos pelo idealismo dos perseverantes.

(Últimas páginas de Leon Denis, 1927, para a 4ª edição desta obra)

Há 58 anos o espírito de Kardec voltou à vida livre dos espaços, e durante este lapso de tempo a sua doutrina penetrou nas regiões mais afastadas do globo, reunindo milhões de adeptos. Em vão seria enumerar todos os grupos, federações e institutos fundados; superfluo seria citar os jornais, revistas e publicações, em todas as línguas, que contribuíram para a difusão de nossas crenças. Em vão e superfluo, nós dizemos, porque a lista deles somente seria provisória, visto que diariamente aumenta o número de tais órgãos e de suas obras.

Atualmente, a doutrina dos espíritos, condensada e coordenada pelo poderoso cérebro de Allan Kardec, é aceita por muitos crentes e pensadores, no centro e extremos da Europa, desde Portugal até a România, assim como na América Central e do Sul. Institutos e Universidades de diversos lugares lhe propiciaram um lugar em seus programas. E pode-se prever, conforme a evolução geral da espiritualidade, a hora em que a doutrina das vidas sucessivas integre o ensino popular e idealista de todos os países. Podemos já calcular o grande número de desesperados beneficiados com esta crença, pela energia moral, pelo valor de viver e pela confiança no futuro, preservando-os do suicídio. A muitos tem ajudado a suportar as suas provas, assim como o pesado fardo das existências sem luz e dolorosas. Disto possuo, eu mesmo, testemunhos emocionantes sob a forma de cartas que enchem arquivos, apesar de guardar somente as mais importantes.

Tinha 18 anos (em 1864) quando li "O Livro dos Espíritos", o que foi como uma luz repentina que tomou todo o meu ser. Não precisei de provas em apoio de uma doutrina que respondia à totalidade das perguntas e resolvia os problemas de modo satisfatório para a razão e para a consciência. E também as provas eu as tinha em mim mesmo; eram como vozes distantes que me falavam de vidas desaparecidas, tinha a evocação de um passado esquecido, um mundo de recordações despertava, com acompanhamento e males, sangue e lágrimas.

Outras leituras complementares logo se seguiram, e mais tarde, quando meu amadurecimento pareceu suficiente para compreender, vieram os fenômenos convincentes e decisivos. Quase meio cego, trabalhei na difusão de nossas crenças, por meio da pena e da palavra.

Existe um vínculo misterioso entre o discípulo e o Mestre? Notemos que meu nome está encerrado no de Allan Kardec, que se chamava Léon Hipolite Denis Rivail. Os curiosos em números e nomes proféticos podem tratar desta matéria para comentários.

Várias vezes encontrei-me com Allan Kardec. A primeira foi em Tours, quando em 1876 aí ele realizou conferências. Para recebê-lo tínhamos alugado uma sala, porém a polícia imperial nos proibiu de usá-la. Foi preciso que nos reuníssemos no jardim de um amigo, à luz das estrelas. Éramos cerca de 300 pessoas, de pé, apertadas, pisando no canteiro, porém felizes de ver e escutar o Mestre; este estava sentado no lado de uma mesa, ao nosso redor, e falava dos fenômenos de obsessões.

No dia seguinte, quando fui apresentar-lhe meus cumprimentos, o fiz nesse mesmo jardim, de pé num banco e colhendo cerejas, que entreguei a sua esposa (d. Amélie Boudet, 1795-1883). Esta cena bucólica. Cheia de encanto, contrastava com a grandeza dos personagens. Depois o vi em Bonneval, em Eure-et-Loir, onde fui para participar de uma reunião espírita, que reuniu todos os adeptos da região. Enfim, pude conversar com ele sobre a causa que nos é cara, em Paris, nas minhas viagens.

Tendo desencarnado em 1869, pretendeu-se que Allan Kardec teria reencarnado em Havre, em 1897, po-

rém não é exato. Porque um espírito de tal valor haveria esperado 30 anos para revelar-se na medida de suas facilidades e de sua missão providencial? Somente pouca antes do Congresso de 1925 (Congresso Espírita Internacional, Paris) começou o grande Iniciador a manifestar-se em nosso grupo, por via mediúnica (Leon Denis era médium psicógrafo). Devido a minha idade e doenças, eu vacilava naquele tempo em participar dessas importantes reuniões do Espiritismo mundial, porém ele me persuadiu que o fizera, com argumentos e com a força toda de sua vontade. E, enquanto durou o Congresso, senti o apoio fluido e a eficiência de suas inspirações.

Desde então, ele não cessou de intervir em todas as reuniões de nosso grupo, insistindo na necessidade de que escrevesse e publicasse um livro sobre "O Gênio Céltico e o mundo invisível" (este livro foi escrito e publicado em Paris, em 1927, e há tradução argentina), a fim de demonstrar que o atual movimento espírita não consúte outra coisa senão um despertar vibrante das tradições de nossa raça (a gaulesa e céltica). Isto não espantará um druída reencarnado que pediu para colocar um dolmen (peça arqueológica céltica) no túmulo do cemitério "Père Lachaise" (em Paris), e voltou a usar seu nome céltico (Allan, em celta, é "harmonia").

Allan Kardec fez entretanto ainda mais: ditou-nos uma série completa de mensagens que se encontram na parte final do meu livro ("O Gênio céltico", acima citado) e algumas das quais se elevam até o limite extremo da compreensão humana. Duas delas têm em especial este caráter, e levou o título de "Origem e evolução da vida universal. As forças radiantes do espaço. O Campo magnético vibratório".

Nossos guias nos declaram que todo leitor poderá extrair dessa obra uma orientação nova que "no estado de evolução a que chegamos é a única compatível com o grau de resistência do cérebro humano".

Acrescentamos, finalmente, que no decorrer de várias conversas, o espírito de Kardec me deu provas incontáveis de sua identidade, entrando em pormenores precisos de sua sucessão e das dificuldades que a mesma acarretaria. Estes detalhes do médium não podia conhecer pois se referia a uma época em que ele (o médium) era tão somente uma criança, cujos pais ignoravam de todo o Espiritismo.

Tais fatos haviam se apagado de minha memória e não pude reconstituí-los senão após algumas buscas e investigações.

Uma vez mais inclinou-se o discípulo ante a imperiosa vontade do Mestre. Apesar de minha avançada idade (81 anos) e minha cegueira, pude concluir "O Gênio Céltico", coisa que tanto desejava. No correr deste trabalho, meus amigos invisíveis me sustentaram, ajudaram e me iluminaram bastante, e também muito senti que minha última obra (desencarnou a 12 de abril de 1927), exigida pelo alto, é na verdade o resultado de estreita colaboração entre dois servos de uma só e mesma causa. Disse eu colaboração? E ainda mais, trata-se bem da comunhão completa de duas almas, que almejam um objetivo comum, que é a difusão universal de uma crença, que deve adaptar-se com rapidez à mentalidade moderna.

Nada detará o Espiritismo em marcha, porque ele é a verdade. E não está longe o dia em que a humanidade inteira verá em Allan Kardec um precursor e um renovador do pensamento moderno, rendendo a ele as homenagens que se devem à sua memória.

LEON DENIS

Nota — Trad. da edição argentina Ed. "Victor Hugo",

Buenos Aires, 1952, atualmente Ed. "18 de Abril", Av. Entre Rios 1181, B. Aires, no Apêndice, p. 141. Notas entre parênteses do tradutor, Cícero B. Pimentel.

Certos componentes do grupo dão preferência a um Espiritismo liberto, desanuviado, alegre até, dentro da circunstância contente e produtiva. Sim, porque a tônica do Espiritismo é a comunicação entre encarnados e desencarnados e essa tônica se prende sempre a um sentido de saudade ou pranto.

A alegria é objetiva e produz ânimo, vivacidade. A tristeza, pelo contrário, é sombria, melancólica, cabisbaixa. Não é pelo fato de termos sempre presente a lembrança dos que se foram é que devemos ter ar compungido, numa atitude parenta-próxima das lágrimas.

Assim, dentro desse modo de pensar, um dos componentes do grupo, ao encerrar os trabalhos, profere estas palavras: "Orai e vigiai, meus irmãos, para não cair da escada". Palavras de contornos inocentes, que provocaram risos e protestos.

Risos de uns e protestos de outros, que acharam irreverência na frase, uma irreverência que se não coaduna com a Doutrina, que é séria, profunda, não admite brincadeiras. O "pito" veio envolto de certa verdade e a verdade tem base contra que não se discute.

Na reunião seguinte, quando o leve incidente fora até esquecido, o mentor do grupo tomou a deixa e voltou ao assunto, com relativo assombro dos integrantes. Também era partidário do Espiritismo jovial, do Espiritismo que foge das meia-tintas e prefere o sol clarinante.

A "escada" é símbolo que cabe perfeitamente no lugar da "tentação" de que fala o texto evangélico. Ninguém cai na tentação se não houver um princípio indutor — um buraco, um degrau em falso, um charmarisco promissor, uma inadvertência tentadora.

"A vida — continuou o mentor — é uma escada contínua, ou se desce ou se sobe por ela; ninguém estaciona, segundo os ditames evolucionistas da lei. Há um imperativo que não cessa. E' urgente caminhar, mormente subindo a escada, ao comando da programação íntima.

"Sempre o trabalho, no ângulo preciso, à beira da tentação, da inatividade, do comodismo. Eis, pois, que a lide é útil, ajuda a caminhar, a vencer o buraco, a superar o degrau falso, a prevenir a prevenção, o charmarisco perigoso, a inadvertência se torna cautelosa".

As derradeiras palavras do guia ainda foram estas: "Orai e vigiai para não cair nos perigos da escada".

Leandro Guerrini

Albergue Noturno

FRANCA — SP

Movimento do SEGUNDO TRIMESTRE de 1978

SECÇÃO MASCULINA

	314 hóspedes, com 955 pernoites
	77 menores, com 158 pernoites
Totais	391 hóspedes, com 1.113 pernoites

SECÇÃO FEMININA

	85 hóspedes, com 194 pernoites
	54 menores, com 149 pernoites
Totais	139 hóspedes, com 343 pernoites

RESUMO

Durante o primeiro trimestre de 1978 foram atendidos 530 hóspedes, com 1.456 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"
JOSE RUSSO — PRESIDENTE

Colabore: Faça Campanha!

Esta é a Campanha de Fraternidade «Auta de Souza» e Promoção Social Espírita. Faça a implantação dessa Campanha em seu Centro, colaborando com o próximo, evangelizando, assistindo os mais necessitados. Já é hora de estendermos as mãos repartindo o nosso calor a quem tem frio. Sejam cristãos responsáveis. Caminhando certo, caminhando na estrada do saber, na estrada da caridade e do amor.

Desejando informações, procure os Departamentos Assistenciais de sua cidade ou comunique-se conosco.

Nosso endereço: CONCAFRAS - 79 - (Confraternização das Campanhas de Fraternidade «Auta de Souza» e Promoção Social Espírita).
Rua José Marques Garcia, 675, - Caixa Postal, 65, - 14.400, - Franca - SP.

Nilton Alves Orlando



Lançado o LP «A vida missionária de Allan Kardec»

Sinhana

A gravadora espírita Produções Sol Maior Ltda. acaba de lançar o disco *A Vida Missionária de Allan Kardec*. Trata-se de um LP muito bem cuidado em todos os detalhes (foi prensado na RCA) com a duração de quarenta e cinco minutos em som estereofônico.

A pesquisa e o texto foram realizados pelo confrade Jorge Rizzini, o qual confrontou livros nacionais e estrangeiros sobre Allan Kardec e fez pesquisas em Paris e Lyon. A vida do Codificador é, pois, reconstituída neste LP com absoluta veracidade. Basta dizer que Rizzini retratou, inclusive, os flagrantes decisivos da política francesa ocorridos na época de Allan Kardec, como a revolução de 1848, que culminou com a proclamação da Segunda República Francesa. Kardec testemunhou-a. Essas pinceladas históricas serviram de cenário e situam o Codificador, além de dar ao LP maior dimensão realística.

A biografia sonora de Allan Kardec está dividida em duas partes. O lado A do disco narra todas as atividades pedagógicas do mestre; e o lado B a sua missão ao lado da falange do Espírito de Verdade. Tudo isso teatralizado e numa linguagem direta com efeitos estereofônicos criados especialmente para este LP.

Imprescindível aos estudiosos da Doutrina Espírita, *A Vida Missionária de Allan Kardec* contribui, também, no sentido de ensinar a pronúncia certa de nome de cidades, ruas e pessoas ligadas à vida do Codificador.

Participam desta gravação histórica onze artistas; a maioria já celebrizada através do ci-

nema, teatro, televisão e rádio. *A Vida Missionária de Allan Kardec* une tecnologia e arte, em função da verdade espiritual. Dimísio Azevedo foi laureado inúmeras vezes como ator e diretor; Flora Geni, também premiada pela crítica especializada, é integrante do «cast» de novelas da TV-Tupi; Geraldo Del Rey foi um dos astros da novela «Roda de Fogo»; Ricardo Bandeira (ator também espírita) obteve o primeiro prêmio em três festivais internacionais de teatro, representando «Hamlet», de Shakespeare, na Finlândia, Bulgária e Inglaterra; Deyse Celeste e Márcia Gomes são rádio-atrizes sobejamente conhecidas em todo o País. E o LP conta ainda com a excelente participação de Maciel, Jamil Salomão, Marcos e Sildo Gouveia Filho. A supervisão é de Dulce Santucci, sete vezes laureada com o Prêmio «Roquete Pinto». Quanto a Rizzini, o autor do «script», recebeu o Prêmio «Fábio Prado» da União Brasileira de Escritores e o Prêmio «Narizinho» do Departamento de Cultura do Estado de São Paulo. Os efeitos sonoros foram criados por Frank e o engenheiro de som que cuidou da gravação foi Alvaro Ricardo, também detentor de um prêmio: o «Cléo de Propaganda», instituído nos Estados Unidos.

O LP *A Vida Missionária de Allan Kardec* é uma realização da maior importância. Doutrinária e artística. O LP está sendo distribuído pela Federação Espírita do Estado de São Paulo (Rua Maria Paula, 154) e pela Livraria Espírita Boa Nova (Rua Aurora, 706, São Paulo). Ambas as instituições atendem pela Reembolso Postal.

[Dedicado à amiga desencarnada que viveu nesta cidade há muitos anos em prova de mendicância e limitação mental].

Vejo-te a mendigar na Caxambu de outrora...
Carregas, aloucada, as latinhas na rua...
No morro moras só... Por vela tens a lua...
A molecada xiuga a pedinte que chora...

Comes sobras de lixo... A saúde piora...
O frio matinal te encontra quase nua...
Desfias teu rosário em dor somente tua,
Pois ninguém te auxilia e ninguém te depora...

Difícil vislumbrar na mendiga Sinhana
Seu passado imperial... A distinta Marqueza,
Orgulhosa a exibir suas jóias fulgurantes...

Mas, além desta vida uma lei soberana
Restaura um coração na espiritual no-breza

A conduzir Sinhana às esferas faiscantes!...

Epiphânio Leite(*)

(*) Poeta cearense.

(Soneto captado mediunicamente por Newton Boechat, dia 3 de setembro de 1978, na cidade de Caxambu, MG, por ocasião de palestra ali realizada.)

Houve dificuldade em se identificar o tipo popular aqui retratado pelo poeta, por haver-se desencarnado há quatro décadas. A identificação foi feita por hoteleiros há muito radicados na cidade de Caxambu).

Visitem os amigos, pelo amor de Deus!

Um deles pode estar angustiado, sentindo a falta do calor humano.

Outro, pode estar pensando que foi abandonado por você quando sua presença é mais necessária.

Visite seu amigo.

Freqüentaram juntos o Centro... Lutaram tanto, ergueram o patrimônio espiritual e material... Fizeram até juntarem outros irmãos... Quanto trabalho!... Venceram. Agora, ele precisa de você.

Visitem os amigos.

Lembram-se? Estavam confusos quanto à mediunidade própria e ele auxiliou-os no desenvolvimento da mesma... Rogou a Jesus por vocês...

Visite o amigo.

Recorda-se daquela vez em que você, qua-

se, desesperado, precisou de um remédio caríssimo e ele, solidário, prontificou-se a ajudá-lo? Você agradeceu, mas, e hoje? Onde está ele? Perto? Visite-o.

Visite a amiga.

Riram juntas, a senhora e ela, não? Deram uma realização da maior importância. Quando à mesa, durante os trabalhos, evocando a presença dos bons espíritos. Como era bom, hein? Hoje, ela está à sua espera, sabe? Para um abraço. Uma troca de amabilidades. Ela está só. Sofreu e você sabe disso. Leve seu marido. Visitem-na. Por favor! Ajude a estancar suas lágrimas de solidão já que nem companheiro tem.

Vou visitar agora mesmo um amigo. E não vou só. Levo comigo o melhor amigo de todos: J E S U S!

J. Joaquim Narciso de Lima

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar

Franca - São Paulo

Consultas com hora marcada.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

precisa de VOCÊ!

Envie aos velhinhos sua contribuição
Rua José Marques Garcia n° 395 - CP. 65
fone 722-3317 - 14 400 - Franca - SP.

GÍNASIO DO PACAEMBU

Rua Capivari - Portão 23

Divaldo Pereira Franco

**FALARÁ NA SOLENIDADE
COMEMORATIVA DO**

9.º aniversário da

“Campanha Evangelho no Lar”

PROMOÇÃO DA

“Fraternidade dos Discípulos de Jesus”

Federação Espírita do Estado de São Paulo

Dia 4 de novembro de 1978 (sábado)

Às: 8 hrs. da noite

No Ginásio coberto do Pacaembu

Entrada franca pela Rua Capivari

Portão 23

Traga seus familiares e amigos. Local amplo

GALMEN'S

- Calçados com preços diretos da fábrica -

Loja: Rua Vol. da Franca, 1373 - Fone 722 - 4714

- FRANCA - S.P. -

Depósito

SÃO JOSÉ

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

JOSÉ VERZOLA & FILHOS LTDA.

Funileiro e Encanador

R. Libero Badaró, 1722 - Fone: 722-4474

Cx. Postal, 113 - Franca - S. P.



Caravana da Fraternidade "Jesus Gonçalves" Meditemos um pouco...

Em São Paulo, num ambiente de muita paz e solidiedade, foi fundada a SOCIEDADE ESPÍRITA CARAVANA DA FRATERNIDADE "JESUS GONÇALVES".

A Assembléia Geral dos componentes do Grupo, reunidos na sede do Grupo Espírita Familiar — Rua Major Sampaio, nº 53, realizou-se no dia 25 de fevereiro de 1978, quando foram traçados planos de trabalho e aprovados os Estatutos Sociais da Entidade.

Tendo por objetivo principal a Assistência ao Hanseniano e aos enfermos com doenças dermatológicas, sem discriminação de credo, cor ou raça, visa também transformar o sanatório, hospital, preventório, asilo, colônia ou vila de egresso em ambiente salutar, através de orientação social, médica e espiritual adequada. Buscando assegurar aos familiares uma ambiência cristã, trabalhará no sentido de profissionalizar os internados, na área do artesanato e do treinamento para outras funções.

A humanização e a elevação dos irmãos hansenianos na comunidade será fundamentada na prática de atividades religiosas e de formação cristã. Tudo será feito nos moldes evangélicos, conforme a orientação espírita. Será dada especial atenção à orientação médica dentro dos modernos padrões de assistência a hansenianos e outros.

A Sociedade se comprometerá a prestar seus serviços, quando solicitada por outras Entidades de natureza espírita, divulgando o Espiritismo, orientando e incentivando a atividade supra.

Na Assembléia Geral acima foi eleita a seguinte diretoria:

Pres. — Walter Rodrigues Venâncio (C.E. Dr. Alfredo), Vice-Pres. — Dr. Manoel de Aquino Rezendes (do N. A. Espírita "Paz e Amor em Jesus"), 1º Secretário — Carlos Cesar de Jesus Carvalho (do N. A. Espírita "Paz e Amor em Jesus"), 2º Secretário — Eduardo Monteiro de Carvalho (do G. E. "Auta de Souza"), 1º Tesoureiro — Waldomiro Rossi (do N. A. Espírita "Paz e Amor em Jesus"), 2º Tesoureiro — Irineu José Benati, Relações Públicas — Wilson Francisco.

CONSELHO FISCAL

Dr. Dorival Sortino (da Casa do Cristo Redentor de Itaquera), Dr. Miguel de Jesus (do C. E. "Dr. Bezerra de Menezes", de Santo André), Jornalista Natalino D'Oliveira, Cicero Cerqueira César (do G. E. "Auta de Souza"), Acácio dos Santos Dias (da União Espírita "Amor e Caridade", de Diadema-SP), Benedito Pereira de Aguiar (do C. E. "Lenico"), Amílcar Del Chiaro Filho (do C. E. "Discípulos do Evangelho"), Hélio de Oliveira (do C. E. "Discípulo do Evangelho"), Roberto Custódio e José Serrano (do G. E. "Auta de Souza"), Orlando Dias (do C. E. "Nova Revelação"), Neide B. Forgiandi (do M. A. Esp. "Paz e Amor em Jesus").

Esse Grupo já visitou várias cidades do Brasil, além dos programas assistenciais- regulares que mantém em várias penitenciárias de São Paulo e no Hospital de Hansenianos de Pirapitingui — Itu.

Vale a pena ver. Temos aí um notável exemplo de UNIFICAÇÃO E TRABALHO em total SOLIDARIEDADE. E ao mesmo tempo uma excelente sugestão para ser seguida pelos espíritas conscientes.

Ante o túmulo

Ante o túmulo de Heitor Mayer, poeta desaparecido em Campinas, em 1918, autor deste verso que se acha sobre a pedra tumular:

Meu ideal

"Eis os sonhos meus:

Deixar a humana lida...

Eu sei que será breve a minha vida...

... E cedo irei ao meu ideal que é Deus!"

Hoje eu fui passear no cemitério a fim de encontrar paz à alma sombria... Revi o jazigo — pensamento aéreo deste companheirinho de poesia.

O poeta, ó jovem poeta, para o Eetéreo em asas brancas foste, todavia!... Em cuja lousa um versar funéreo era gravado e quem quizesse o lia:

Volto pra casa mais reconfortado, um tanto alheio à coisas desta vida. E começo a pensar que, do outro lado

desta existência amarga e denegrida, existe alguém de sentimento apurado que nos proteje e que nos dá guarida.

Benedito Monteiro

Dr. José Cesário Francisco Jr.

Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul, 1821
Franca — São Paulo

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2861 - Vendas
722-2834 - Vendas
722-2834 - Instalação

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1517

Graves e afligentes problemas

"Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo". (Evangelho S. o Esp. ítem 5, capítulo VI)

Reportando-se à necessidade do amor, como imperativo da vida, o Espírito Verdade (Paris-1860) assevera que é igualmente necessária a instrução, para a consecução do progresso real.

Enfrentando problemas de variadas naturezas, a humanidade vive momentos de agudas dores em todos os setores da atividade humana. No trabalho, no lar, nas vias públicas e onde mais se possa imaginar, haverá sempre algum problema afligindo alguém.

De um lado a crescente onda de toxicomania, em cujos meandros irmãos nossos estiolam a saúde e procrastinam compromissos, além do que se vinculam a entidades infelizes, do plano espiritual. De outro, a infidelidade, a insatisfação, o tédio se encarregam de marginalizar criaturas. Nas raízes dos problemas mentais, poderíamos alinhar um sem número de criaturas que se deixaram dominar.

O orgulho, pai das ambições, da vaidade e do egoísmo, vai colocando seus filhos no cenário da vida e estes geram por si mesmos outros tantos filhos, que nos seria ocioso tratar especificamente deles aqui, uma vez que no painel da vida eles estão sendo colocados em evidência desde o mais requintado costume até a sargeta.

Observando quadro tão amargo, possivelmente não apanharemos, de imediato, problema não menos afligente que é o das intoxicações inaparentes, aquelas relativas à absorção de idéias deletérias e costumes soezes, que invariavelmente desaguam em obsessões.

Se o antídoto do mal é sempre o Bem, o da ignorância é, indubitavelmente, a educação. Esse graves problemas que afligem a humanidade tem suas bases na ignorância do homem acerca dos reais valores da vida. Tudo faz crer que o clima de confusão geral, nos meios filosófico-religiosos, deve-se ao fato de se não compreender o Cristo, como podemos e devemos compreender.

Hã, em suma, muita cultura religiosa e pouca formação evangélica em disponibilidade.

Afiança o Espírito Verdade que é imperiosa a EDUCAÇÃO para o homem e a EDUCAÇÃO do homem, de modo que se possa Restaurar a Civilização Cristã. Tal tarefa está reservada à DOUTRINA ESPÍRITA. "Se, portanto, o Espírito Verdade tinha que vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não disse tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido". Afirmção de Allan Kardec no E.S.E. cap. VI, 1-4.

Posto isso, ainda conforme Kardec — mesma obra, cap. e ítem, "O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito Verdade".

Cabe-nos, Espíritas, a iniciativa de conduzir esforços para a EDUCAÇÃO ESPÍRITA, pois que O ENSINO ESPÍRITA É LIBERTAÇÃO!

Leondeniz de Oliveira Borges

Gráfica "A NOVA ERA"

Uma tipografia que renasce com máquinas modernas e pessoal habilitado.

Para grandes tiragens, preços reduzidos.

Confie seus impressos à GRAFICA "A NOVA ERA", E VOCE, além de ser bem servido, estará colaborando com uma entidade BENEFICENTE.

Telefone para 722-3317 e imediatamente receberá a visita de nosso representante.
Av. Major Nicácio, 1531 (Pr. JOAO MENDES)

Já pensaram se um dia, de um momento para outro, surgisse a clarividência, o que seria de nós? Já meditarão?

Começaríamos, ao acordarmos pela manhã, vindo ao nosso lado um espírito deitado e que dormira ao nosso lado a noite inteira. Ao levantarmos, encontraríamos vários espíritos atravessando o corredor da sala. Ao tomarmos o nosso café, além dos nossos familiares, outras criaturas, tomariam assento ao nosso lado. Ao desperdirmo-nos da esposa, ou vice-versa, os espíritos estariam fazendo o mesmo. Ao chegarmos na rua e não pudéssemos tomar o ônibus por estar repleto de espíritos encarnados e desencarnados, iríamos a pé, como acontecia ao nosso querido BEZERRA DE MENEZES, que toda manhã, ao querer tomar o bonde, o via repleto até com os pingentes lotados e tinha que ir a pé...

Que seria de nós se ao andarmos pelas ruas encontrássemos espíritos caídos, todos ensanguentados; outro sentado numa soleira de uma porta, chorando; outros voltando, passando por cima das nossas cabeças, alguns nos atravessando de lado a lado; espíritos batendo em alguma porta, não sabendo ainda que já desencarnaram; alguns querendo nos agredir, outros nos convidando a segui-los... Será que estaremos preparados a nos tornarmos clarividentes? Acredito que tudo vem no seu tempo certo, por isso acredito que muitas criaturas um dia verão além do véu com maior facilidade, mas não a todos os momentos, porque temos o nosso livre arbítrio. De uma coisa temos também certeza, como disse PAULO DE TARSO: "ESTAMOS CERCADOS POR UMA NUVE DE TESTEMUNHAS".

José Bellandi

4.º Ciclo da Segunda Zona

A Federação Espírita Paraibana realizou nos dias 28 de setembro a 1.º de outubro o 4.º Ciclo Zonal, sob a presidência de Diretores da Federação Espírita Brasileira, com a participação dos presidentes, assessores e Departamentos de Infância e Juventude das seguintes Federações Espíritas Estaduais: Federação Espírita do Estado de Alagoas, Federação Espírita do Estado da Bahia, Federação Espírita Sergipana, Federação Espírita Pernambucana, Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Norte.

As reuniões foram iniciadas no dia 29 de setembro e encerradas às 12 horas de domingo, dia 1.º de outubro. O tema debatido é: "COMO FAZER FUNCIONAR UM CENTRO ESPÍRITA". A Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul fez-se presente na pessoa da professora Cecília Rocha, Diretora do Departamento de Evangelização Infanto-juvenil daquele Estado. As noites foram reservadas para palestras e conferências espíritas proferidas na Federação Espírita Paraibana pelos oradores visitantes. Na noite de sexta-feira, 29 de setembro, a médium professora Cecília Paiva da Federação Espírita Brasileira, psicógrafa uma mensagem mediúnica do Espírito Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Foram proferidas palestras sobre a Doutrina Espírita pelos nossos irmãos: Artur Nascimento, Agadyr Teixeira Torres, na Federação Espírita Paraibana, União Espírita, "Deus, Amor e Caridade" e demais Centros Espíritas da Capital da Paraíba, pelos demais irmãos espíritas visitantes.

O nosso repórter, Jornalista Borges de Souza, representante do Nova Era, fez-se presente durante os acontecimentos.

O SAL-TIM

Indústria de Saltos de Madeira «VALENTIM»
Especialista em saltos de madeira enfiados, solas - costadas, etc.
Rua Roso Alves Pereira, 368 - Fone - 722-2120
Franca — SP

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:
Rua Marechal Deodoro, 2025 - Conj. 128
- Fone: 722 - 3872 - Franca -
São Paulo

"A NOVA ERA"

OBSTRUTORES

Uma instituição espírita-cristã sobrevive quando a infância, a adolescência e os adultos estudam (pelo menos uma vez por semana), "O Livro dos Espíritos".

É o que decorre, racionalmente, de duas mensagens de Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Kardequizar é o verbo da atualidade espírita universal.

Adolfo Bezerra de Menezes é o espírito eleito para a **homogeneização** e a **simpatia** das reuniões espíritas.

Allan Kardec, em célebre comemoração ao dois de novembro, afirma que toda reunião espírita deve ser homogênea e simpática.

Não pode haver homogeneidade onde as inteligências não se ajustaram a uma filosofia de vida integrada na fé que enfrenta a razão face a face.

Continuam algumas instituições a **montar aulas** em mimeógrafos, com os erros econômicos impiedosos e a redução ou extensão dos livros básicos.

As obras básicas da codificação devem ser **adequadas** às cidades mentais pelos espíritas de boa-vontade.

Fomos, inicialmente, autodidatas. E o somos em larga percentagem. Mas somos também **mediúms** em germen, segundo Allan Kardec na introdução a **O Livro dos médiuns**.

Os mentores das esferas mais elevadas, espiritualmente, jamais nos deixaram abandonados às nossas ousadias.

Exceção para os que se enclausuraram na crosta vaidosa do narcisismo irrefletido.

Qualquer tarefa complementar de uma Casa Espírita é o reflexo da reunião de "O Livro dos Espíritos".

Quando se descuidam da **leitura, estudo, meditação** e **prática** de "O Livro dos Espíritos", todas as outras tarefas se desviam para o artificialismo materialista.

E a filosofia de vida materialista é a causa precipua de todos os males em que recai a humanidade.

A preocupação com o fenômeno mediúncico provoca graves impedimentos ao progresso acelerado do espiritismo-cristão. E provoca a materialização dos ideais. Transforma esperanças teleológicas em imediatismos covardes.

Expliquemos: a meta da perfeição traçada por Jesus se afasta de todas as aspirações. E o domínio dos valores efêmeros invade as mentes.

Sem filosofia reencarnacionista por fundamento, os sociólogos estudaram o **medo** da morte, do desemprego, da doença desassistida.

A morte é estímulo e carência de evolução. O desemprego é consequência de planejamento pré-reencarnatório. E a moléstia é o efeito de erros morais anteriores.

Jesus o confirmou junto à fonte de Betsaida.

Allan Kardec explica em as obras fundamentais.

André Luis e mais de seiscentos espíritos nos esclarecem medicamente.

Por isso, o Médico dos Pobres vem nos dizer que é hora de Kardequizar.

Obras assistenciais, cursos, congressos, tertúlias, Centros, Federações, que não insistem na leitura, estudo, meditação e prática de "O Livro dos Espíritos" estão criando flores artificiais. Enfeitam, mas não trazem a semente para a boa frutificação.

Há monumentos de obras assistenciais transformadas em depósitos de revoltados.

Há uma imprensa vazia gastando papel e tinta com teorias e hipóteses superadas.

Há reuniões mediúnicas sem a precipua finalidade de ensinar a reencarnação como base eterna da felicidade rebuscada.

— Como está a Instituição a que você se filiou?

É kardequista, anti-kardequista, inkardequista ou pseudokardequista?

Para qualquer resposta, uma afirmação: — É kardequizável!

Newton G. de Barros

ENVIE-NOS C\$ 50,00 HOJE E TENHA



EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO

5.a página — 15/10/78

Tentação e facção

"Bem-aventurado o homem que sofre a tentação".
Tiago — 1:12

O maior inimigo de qualquer organização, principalmente a RELIGIOSA, é o SENTIMENTO DE FACÇÃO, que adia, INDEFINIDAMENTE, as mais sublimes edificações espirituais.

Infelizmente, é muito grande o número de "APRENDIZES DO EVANGELHO" que se deixam DOMINAR pelas garras perturbadoras e aniquiladoras, ocasionando espessos obstáculos, toldando o raciocínio lógico, IMPEDINDO a visão sensata da maioria.

"Muitos "poucos" reunidos
Levantam obra esmerada,
Porque, às vezes, poucos "muitos"
Acabam em LUTA e NADA".
Casimiro Cunha

Por vezes, o APRENDIZ DO EVANGELHO" acredita-se PREPARADO a vencer os dragões da INFERIORIDADE que lhe rondam as portas, à espera da aplicação dos TESTES; todavia quando MENOS espera, eis que as suas TENDÊNCIAS INFERIORES, ALIADAS às SUGESTÕES SUTIS e DEGRADANTES, trazidas por companheiros ENCARNADOS ou DESENARNADOS, que servem de MEDIÚNS às TREVAS, o espreitam de novo, compelindo-o à porfiada batalha contra a sua própria INFERIORIDADE falando mais alto.

"Os companheiros da SEARA ESPÍRITA, no entanto, sabem com Allan Kardec que o ESPÍRITA é chamado a USAR CONFIANÇA e ZELO, INDULGÊNCIA e BONDADE, PENSAMENTO e EMOÇÃO, aliando EQUILÍBRIO e FÉ raciocinada, na base da REFORMA ÍNTIMA, com SERVIÇO INCESSANTE aos outros" ("Opinião Espírita", o grifo é nosso).

Não é FUGINDO dessa LUTA NECESSÁRIA para COMPROVAÇÃO de quem é mais forte; se a nossa INFERIORIDADE ou o nosso desejo de LIBERTAÇÃO; porque só a MORTE da imperfeição em NÓS livrar-ná-á dela.

Por quê então o fel da DISCÓRDIA a verter da boca INSENSATA, projetando lodo na senda de companheiros esperançosos e AMIGOS? Porque é o TRABALHO predileto das TREVAS, para que todos os PLANOS DO BEM desçam da claridade em que se ESBOÇAM para a sombra do MAL que os afixia no nascedouro.

A DISCIPLINA, o RESPEITO às regulamentações estatutárias e regimentais, a OBEDIÊNCIA à hierarquia administrativa-doutrinária, tudo isso faz parte do "CURRICULUM" do APRENDIZ DO EVANGELHO; se é que queremos seguir realmente o Mestre, relembrando as suas citações como: "Dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus" e "a necessidade de se cumprir as leis e não destruí-las ou transgredí-las".

O INÍCIO das grandes obsessões é semelhante à pequenina rachadura nas paredes do açude, que por vezes não passa de **pedra desajustada** ou de **fenda oculta**, que vão se avolumando sobre a pressão obsessiva.

Os DESIQUILÍBRIOS da alma começam, IGUALMENTE, de QUASE NADA, principalmente, por ATITUDES e SENTIMENTOS "APARENTEMENTE" COMPREENSÍVEIS e JUSTIFICÁVEIS, mas que se deslocam de ÁSPERAS CONSEQUÊNCIAS, contra nós mesmo contra o NOSSO PRÓXIMO, a quem prejudicamos pela nossa IRRESPONSABILIDADE. É a desconfiança, a dúvida, o desânimo, a INVIGILÂNCIA, o tempo, a distância, a conversa vã, a visita inútil, a distração, a rebeldia, a indisciplina, a inveja, o orgulho, os compromissos sociais, os lazeres, a indolência e a preguiça, ou seja, uma série de argumentações FALSAS.

Assim VEM ACONTECENDO com muitos companheiros de doutrina, a quem queremos bem; porém NADA podemos fazer, senão orar por eles.

"No caso da obsessão, que no fundo se define por assunto de CONSCIÊNCIA, é imperioso que, em toda e qualquer CRISE DE FOME, NÃO É O PAO QUE PROCURA A BOCA". ("Ideal Espírita — Albino Teixeira")

Quando o APRENDIZ DO EVANGELHO, pela própria DEDICAÇÃO ao TRABALHO iluminativo, se entregar ao PAI SEM RESERVAS, efetuando-Lhe a VONTADE, com ESQUECIMENTO do velho EGOÍSMO ANIMAL, aprendendo a grandeza de sua posição de ESPÍRITO ETERNO, atingirá a VITÓRIA SUBLIME.

"Aquele que "ESTÁ" com o Mestre, não precisa e não deve temer".

Anselmo

Duro é deixar-se os PRAZERES MUNDANOS, as DIVERSÕES, os PASSEIOS... Para eles, nós temos TEMPO e DINHEIRO. Não há CANSAÇO. Não há IMPEDILHOS ou IMPEDIMENTOS. Mas, para TRABALHAR PARA O PRÓXIMO, aí o negócio muda de figura. Aparecem as famosas e falsas alegações já citadas.

E, para conseguir FUGIR às suas obrigações para com a própria CONSCIÊNCIA e JUSTIFICAR-SE perante os outros companheiros também INVIGILANTES e IGNORANTES da DOCTRINA, que facilmente ADEREM e passam a COMUNGAR com o mesmo ideal — NÃO FAZER NADA, ou o MÍNIMO POSSÍVEL para fazer média... Mesmo que, para isso, tenha que ferir e magoar seus companheiros de jornada. Aqueles mesmos companheiros que lhes deram oportunidades e procuraram ajudá-los. Aqueles companheiros que, enquanto não mexiam ou não chamavam a RESPONSABILIDADE perante as TAREFAS ASSUMIDAS, eram TIDOS E HAVIDOS como os BONZINHOS e AMOROSOS. E' a metamorfose doentia da-daqueles que sofrem a fobia do trabalho SOLICITADO pelo Mestre...

Convençam-se os APRENDIZES DO EVANGELHO de que o TRABALHO e a REALIZAÇÃO pertencem a todos e que é IMPRESCINDÍVEL se movimente cada qual no SERVIÇO EDIFICANTE que lhe compete executar. Ninguém ALEGUE ausência da CAPACIDADE ou de CONDIÇÕES ou de TEMPO, quando VULTUOSAS CONCESSÕES da Esfera Superior AGUARDAM apenas a firme decisão do APRENDIZ DO EVANGELHO, da BOA VONTADE, em fazer uso da LUZ e do SAL nas OBRAS que nos identificam com o MESTRE dos MESTRE — JESUS.

"Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmos, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para EDIFICAÇÃO".

Paulo aos Coríntios — 14:26

Aluysio P. S. Palhares

Não precisamos ser iguais ao Cristo

Theodomiro Rossini

Já vai para dois mil anos que o Senhor aconselhou-nos:

"Aprendeí de mim que sou humilde e manso de coração, e tereis descanso para as vossas almas". / "Basta que o discípulo seja igual a seu Mestre". (1)

Acontece que todos quantos tentaram reformar a humanidade com a política de boa vizinhança e não violência, acabaram sendo vítimas da própria violência. Gandhi, Luther King e outros, pagaram alto preço por tentarem implantar a paz no mundo.

Sobre isto, adverte André Luiz: "Não tente fazer aquilo que o Cristo não conseguiu".

Se nos dispusermos a imitar o Senhor em tudo, seria aconselhável que o fizéssemos de modo individual e discretamente, de vez que, imitá-lo publicamente, num mundo hostil, belicoso e materialista como este, seria arriscar demais, por não sermos compreendidos senão por uma minoria.

Semelhante pretensão jamais deverá passar pela nossa mente... Pelo menos por enquanto!

Ficariamos, isto sim, bem situado na infinita escala da evolução, se conseguíssemos manter nossa cultura no trabalho que realiza, na simplicidade e na modestia que vivência; na fé que possui e no amor que exemplifica o famoso metérgico Francisco Cândido Xavier, o homem Psi do Terceiro Milênio, como o definiu o íncito professor J. Herculano Pires.

Cristo não pode ser comparado com nenhum homem, por muito séculos ainda. Vejamos como Rui Barbosa o descreve:

"Tamanha é a sua grandeza que excede todas as do universo e da razão; o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quais a Cruz de sua tragédia espantosa parece maior que os vóos da metafísica, as imensidades do cálculo e as hipóteses do sonho. Daí a palavra e a imaginação recuarem assombradas, balbuciando.. A criatura sente o seu amor, mas... tremendo!!" (Réplica)

Graças à sua simplicidade como homem e sua competência como intermediário entre a Terra e o Céu, a serviço do Consolador, Francisco Cândido Xavier é, inequivocamente, o canal cósmico mais perfeito que o mundo conheceu, depois de Cristo, dos Apóstolos e Francisco de Assis.

Muita petulância seria, de nossa parte, se estabelecéssemos paralelo entre nós e o Filho de Deus.

Se nossa conduta se aproximar da de Chico Xavier é sinal evidente de que progredimos espiritualmente muitos séculos. Contudo, o grande médium mineiro se considera "Um Espírita Besta". E não então, o que somos?

(1) — Matous: X: 25,

«A NOVA ERA»

DIVALDO PEREIRA FRANCO FEZ CONFERÊNCIA NA V BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO, REALIZADA NO PAVILHÃO DO IBIRAPUERA, SOB PATROCÍNIO DA FEESP



CORREIO CORREIO

CAMPANHA EM FAVOR DO EVANGELHO NO LAR AMPLIA-SE POR TODOS OS REDUTOS DOMÉSTICOS BRASILEIROS EM NORMAS E PRÁTICAS EMANCIPADAS

DIVALDO E A V BIENAL — A Federação Espírita do Estado de São Paulo montou um bem organizado stand de livros junto da "V Bienal Internacional do Livro", realizada no Pavilhão do Ibirapuera, de 11 a 20 de agosto deste ano. Para falar sobre o valor da Literatura Espírita, como colaborador da paz mundial, falou na noite do dia 12, nesse local, o aplaudido arauto da Doutrina Consoladora, o sempre fluente tribuno prof. Divaldo Pereira Franco, a um auditório com mais de 800 pessoas. Nessa Feira foram colocadas mais de 1.500 obras espíritas, o que vem confirmar o interesse do público pelas edições de nossas empresas espíritistas.

"EVANGELHO NO LAR" — A campanha iniciada em boa hora pelos órgãos federativos espíritas em favor da promoção do Evangelho nos redutos domésticos amplia-se cada vez mais. Os resultados têm sido os mais compensadores. No entanto, há necessidade agora de uma campanha de esclarecimentos quanto à prática desse recurso espiritual tão necessário quanto útil a muita gente que, assim, encontra meios de resolver problemas e situações embaraçosas. A finalidade do culto cristão no lar, ou seja, reunir-se os familiares para uma tomada de posição ou pela pree e estudos morais da Doutrina, não deve comportar mais do que o limite para um encontro fraterno. Não se deve, pois, realizar sessões mediúnicas, as quais, para isto, têm os centros espíritas em condições para essas tarefas. Além do mais, qualquer prática nesse sentido pode levar para dentro do Lar influências nem sempre positivas. Oração em família com apreciação das lições d'"O Evangelho Segundo o Espiritismo" deve ser o principal objetivo para o referido culto, cuja duração não deve exceder-se de 30 a 40 minutos.

DR. MIGUEL DE JESUS — E-nos sobremaneira grata a notícia que nos chega da formatura em advocacia desse nosso querido e fluente colaborador. Miguel de Jesus, dado sua perseverança e estudos, logrou sua colação de grau nessa expressiva profissão liberal, e dado também aos seus pendores humanitários e cultura poliforma como expositor credenciado na Tribuna Espírita. A formatura desse ilustre confrade se deu pela Escola de Direito de São Carlos, cuja turma teve seu jubileu de formatura em data de 7 de agosto último.

DR. ANTONIO PAIVA MELO — Este valeroso e fluente companheiro, Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e elemento de proa nos preparativos do próximo Congresso dos Jornalistas e Escritores Espíritas do Brasil, foi submetido a delicada intervenção cirúrgica no "Hospital Central do Exército" do Rio de Janeiro. Acha-se esse prestimoso confrade e ilustre beletrista em convalescença, quando queremos se juntem às preces de todos os seus confrades e familiares as nossas vibrações, que são as de admiradores e alunos desse extraordinário líder doutrinário da Capital Fluminense.

RETORNOU DA EUROPA — Já retornou às suas tarefas doutrinárias em Salvador (BA) o extraordinário orador Divaldo P. Franco, que em sua viagem última ao Velho Mundo visitou diversas cidades de Portugal, Espanha, Itália, Suíça, França e outros países, nos quais realizou diversas conferências doutrinárias, muito bem recebidas sob admiração e respeito. O "Diário de Notícias", editado em Lisboa-Portugal, destacou Divaldo como Emisário da Terra do Cruzeiro a levar ao Mundo a verdadeira personalidade do missionário que se integrou nos postulados do Cristo.

Sua participação no Congresso Internacional Espírita, realizado em Londres, Inglaterra, se confirmou como ponto de alta significação da tese reencarnacionista e evangélica.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA, pelos seus diretores, confirmou estar presente ao VII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, a realizar-se em novembro/79 no Rio de Janeiro. A tradicional Casa Espírita de Portugal comunicou essa decisão à Federação Espírita Brasileira e far-se-á representar nesse conclave por uma Comissão de elementos pertencentes à administração desse sodalício sediado em Lisboa, além de um grupo de jornalistas lusitanos.

EMISSORA ESPÍRITA — Geraldo de Aquino firmou-se como verdadeiro pioneiro do Rádio Espírita, entre nós. Após a vitoriosa campanha em que se empenhou para conseguir a concessão de uma Emissora com 50 KWS para a Fundação Cristã-Espírita Cultural "Paulo de Tarso", concessionária da Rádio Rio de Janeiro, acaba ele de fechar contrato para a montagem da aparelhagem que fará da referida emissora uma das mais potentes do Brasil. O equipamento técnico-eletrônico da Rádio Cristã-Espírita foi adquirido nos Estados Unidos, o que leva o diretor desse empreendimento, a esperar da Família Espírita mais um esforço no sentido de conseguir-se as reservas financeiras para as despesas dessa empreitada de luz e som.

CURSO DE EVANGELIZAÇÕES — A Liga Espírita Pelotense, de Pelotas (RS), em consonância com o programa desenvolvido pelo Departamento de Evangelização da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul, promoveu nos dias 26 e 27 de agosto última, na sua sede, mais um mini-curso em favor da Evangelização Infanto-Juvenil.

Esse simpósio foi dirigido e ministrado por uma equipe de educadores habilitados em que se enquadraram matérias subordinadas aos temas de Tecnologia, Psicologia, Literatura, Música e outros assuntos concernentes a esse objetivo cristão.

FILME BASEADO NO ESPÍRITISMO — Conforme já noticiamos, em uma de nossas edições transatas, o ator e cineasta Paulo Figueiredo está empenhado em concluir um filme idealizado por ele e coadjuvado por outros artistas do Cinema Brasileiro. O tema versa sobre assunto desenvolvido em fatos espíritistas. O título

lo dessa produção cinematográfica, por si só, fala bem desse empenho do talentoso e simpático artista. O nome escolhido para o enredo: "A LONGA NOITE DOS DESENCARNADOS" é muito sugestivo e já se torna uma preparação para os que vão assistir a essa película.

EXCURSÃO PROVEITOSA — Segundo relato do colunista espírita de "DIÁRIO POPULAR", editado em Pelotas (RS), a Juventude Espírita dessa cidade visitou seus companheiros da progressista Bagé (RS), numa feliz promoção da Liga Espírita Pelotense.

Esse foi um intercâmbio em que participou mais de 40 jovens numa excursão dirigida pela profa. Eloá de Freitas Lopes — Presidente da LEP.

Os jovens pelotenses foram recebidos pelo confrade Aristides Rosa da Silva, mentor da União Municipal de Bagé, que promoveu também para essa festa de confraternização inúmeras atrações recreativas e de estudos doutrinários.

A CASA ESPÍRITA "EURÍPEDES BARSANULFO", do Rio de Janeiro, elaborou as palestras doutrinárias que deverão estar programadas para esse núcleo durante o mês de outubro/78. Essa promoção visa também homenagear o Codificador Allan Kardec, pelo seu e nosso 3 de outubro, que nos lembra a data de seu nascimento. O programa é o seguinte: "O Livro dos Espíritos", conferência pelo companheiro Luiz Antônio Mileco; "O Livro dos Médiuns", exposição pela irmã Zilda Alvarenga; "O Evangelho Segundo o Espiritismo", palestra a cargo do jornalista espírita Demétrio Pavel Bastos; "O Céu e o Inferno", palestra ilustrativa a cargo do co-idealista Cesar Augusto Lourenço Filho; e "A Gênese", sob responsabilidade do fluente educador espírita Altivo Ferreira.

Reflexões aos jovens

Cláudio G. Magalhães

Apresentamos abaixo uma série de temas para que não só os jovens, mas a família espírita possa meditar e chegar às melhores conclusões.

Quando muitas mães e pais ainda às vezes egoisticamente querem por outros meios obter um filho natural, milhares de crianças ficam ao abandono pela irresponsabilidade de pais e mães que os desprezam.

A importância de adotar-se uma criança dando-lhe um lar digno e amor para evitar-se futuros problemas sociais de delinquência juvenil...

Ainda o sexo causando traumas e desencontros entre os jovens que se entregam a prazeres e não arcam com as consequências de atos que advêm desse proceder, por falta de orientação dos pais e educadores...

Uma juventude em busca de novos conceitos e indagações e a doutrina espírita podendo dar-lhe resposta adequada se bem difundida e esclarecida aos jovens...

Existem ainda muitos centros espíritas que não evoluíram e ficam apenas apegados a conceitos antigos sem organizarem suas escolas de moral cristã para crianças e mocidades espíritas para os jovens.

Por outro lado existem espíritas ditos reformistas e modernos que desprezam a mediunidade séria e que rem apenas um espiritismo teórico, infundindo nos jovens o abandono das práticas espirituais.

Tudo isto pode e será resolvido pelo amor à causa espíritista, pela doação fraterna aos postulados da boa-nova, pela eliminação do egoísmo e personalismo. Espiritismo é evolução e não podemos cruzar os braços diante de um mundo moral que se renova incessantemente. Devemos ter o entusiasmo como chama viva juntamente com o estudo e prática dos ensinamentos de Jesus à luz da codificação kardequiana. Atender a infância e juventude é tarefa de todos.

A missão do espiritismo é importantíssima em prol da felicidade do ser humano, tanto encarnado como desencarnado, pois toda a realidade é a do Espírito. O

trabalho desenvolvido pelo ilustre professor José Carlos Pereira à frente do Instituto de Educação e Cultura de Divinópolis(MG) merece o melhor louvor e cooperação de todos para uma maior divulgação da doutrina espírita. Jovens, o espiritismo está à sua espera...

MORTOS AMADOS EMMANUEL

Na terra, quando perdemos a companhia de seres amados, ante a visitaçãõ da morte, sentimos-nos como se nos arrancassem o coração para que se faça alvejado fora do peito.

Ansia de rever sorrisos que se extinguíram, fome de escutar palavras que emudeceram.

E, bastas vezes, tudo o que nos resta no mundo íntimo é um veio de lágrimas estancadas, sem recursos de evasão pelas fendas dos olhos.

Compreendemos, sim, neste outro lado da vida, o suplício dos que vagueiam entre as paredes do lar ou se imobilizam no espaço exíguo de um túmulo, indagando porque...

Se varas semelhantes sombras de saudade e distância; se o vazio te atormenta o espírito, asserena-te e ora, como saibas e como possas, desejando a paz e a segurança dos entes inesquecíveis que te antecederam na Vida Maior.

Lembra a criatura querida que não mais te compartilha as experiências no plano físico, não por pessoa que desapareceu para sempre e sim à feição de criatura invisível mas não de todo ausente.

Os que rumaram para outros caminhos, além das fronteiras que marcam a desencarnação, também lutam e amam, sofrem e se renovam.

Enfiteia-lhes a memória com as melhores lembranças que consigas enfiletrar e busca tranquilizá-los com o apoio de tua conformidade e de teu amor.

Se te deixas vencer pela angústia, ao recordar-lhes a imagem, sempre que se vejam em sintonia mental contigo, ei-los que suportam angústia maior, de vez que passam a carregar as próprias aflições sobretaxadas com as tuas.

Compede-te dos entes amados que te precederam na romagem da Grande Renovação.

Chora, quando não possas evitar o pranto que se te derrama da alma; no entanto, converte quanto possível as próprias lágrimas em bênçãos de trabalho e preces de esperanças, porquanto eles todos te ouvem o coração na Vida Superior, sequiosos de se reunirem contigo para o reencontro no trabalho do próprio aperfeiçoamento, à procura do amor sem adeus...

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier)

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento de sua casa.

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407